

Areia preta contra infecções

RODRIGO GAVINI/AT

Físico nuclear faz estudo sobre os efeitos da areia monazítica de Guarapari e diz que produto também é bom para artrite

Marianna Aguiar

A famosa areia monazítica, presente na praia da Areia Preta em Guarapari, está próxima ter suas propriedades terapêuticas confirmadas.

Um estudo que está sendo realizado pelo professor da Ufes e físico nuclear Marcos Tadeu D'Azevedo Orlando mostra que a areia monazítica pode beneficiar pessoas com artrites, inflamações e infecções.

Os responsáveis por isso são os metais fosfato de tório e urânio, que, em baixa radioatividade e se utilizados como fonte moderada, fazem bem à saúde dos adultos.

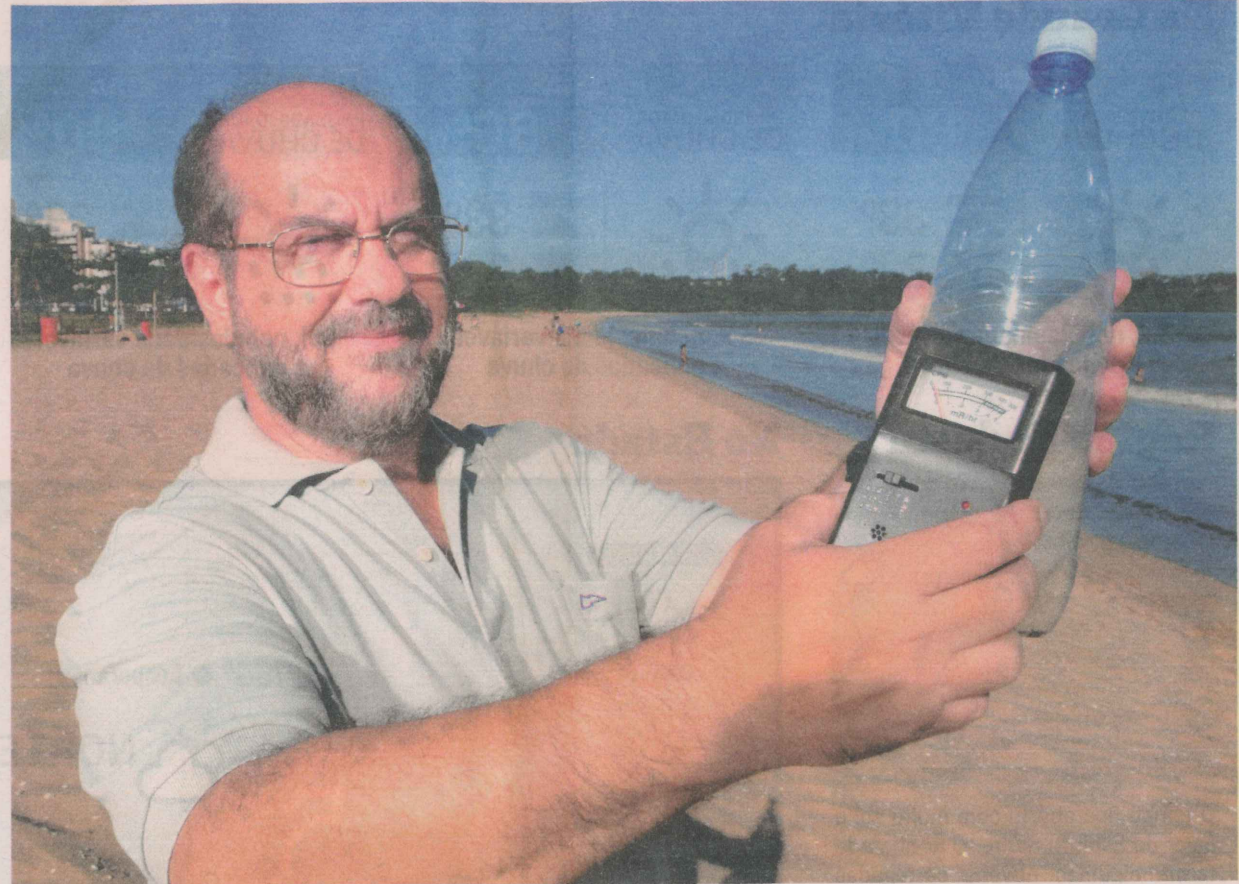
O físico explicou que, em Guarapari, essas substâncias estão presentes na areia 13 vezes acima do normal.

“Não é saudável para crianças e bebês se exporem a essa areia. Recomendo para quem tem mais de 40 fazer isso sempre. É como se fosse uma radioterapia, bom contra organismos ruins que causam artrite, inflamação e infecção”.

Ele falou que faz testes com tomate, batata e mamão, mostrando que as substâncias ajudam na conservação desses alimentos, combatendo o crescimento de fungos e bactérias.

“Com o tecido sensível do tomate, há uma influência dos metais. É uma espécie de limpeza, que retarda a formação de bactérias e fungos. Essa radioterapia com doses moderadas e de baixa intensidade é boa contra os processos inflamatórios de articulações e tecidos. Atua no sentido de matar esses organismos e ajudar na recuperação de pessoas também.”

O professor disse que a próxima fase da pesquisa é estudar amostras das bacias dos rios Itapemirim e Doce para entender melhor de onde vieram e como se depositaram os metais pesados nas praias do Estado.



PROFESSOR Marcos Tadeu mede radioatividade: “Não é saudável para crianças e bebês se exporem a essa areia”

DEPOIMENTO

“O importante é que viemos pela cura”

“Os benefícios da areia são muitos, principalmente para as doenças de fundo reumático. Isso sempre trouxe muita gente pra Guarapari. Infelizmente não há comprovação médica ainda, só os relatos.

Moro aqui há 17 anos. Tenho doença que provoca inflamação nas vértebras. Vou todos os dias à

praia, das 7 às 9 da manhã.

Se não estivesse aqui, estaria melhor ou pior? Não sei responder, mas me sinto muito bem em Guarapari. O importante é que viemos por uma cura”.

Alberto Viana Crespo, 69 anos, aposentado

Praia de Camburi tem pouco metal

Existe concentração dos metais fosfato de tório e urânio na praia de Camburi, em Vitória, mas em baixa quantidade e bem dispersos pela areia da orla, segundo o físico nuclear e professor da Ufes Marcos Tadeu D'Azevedo Orlando.

Ele fez um estudo detalhado da areia preta em Camburi e percebeu que ela existe em regiões sepa-

radas, sendo na região próxima ao Clube dos Oficiais, no píer de Iemanjá e no terceiro píer.

“Tenho acompanhado isso sistematicamente ao longo dos anos. Existe a mesma formação geológica nas praias, mas em Camburi é apenas cinco vezes mais que o nível natural de radioatividade”.

Marcos Tadeu explica que es-

se índice é baixo para ter algum efeito terapêutico, visto que em Guarapari é muito mais intenso, chegando a 13 vezes acima do normal.

O professor disse que os metais chegaram na praia por causa da decomposição de rochas por milhares de anos, ao longo da formação da Terra.